Cidadania planetária e as concepções mercoescolares: tendências ambientais na transformação socioeducacional

Planetary citizenship and mercoescolar conceptions: environmental trends in socioeducational transformation

Petrúcio de Lima Ferreira[1]
Marcos Vitor Costa Castelhano[2]
Francisca Cláudia dos Santos Almeida[3]
Wedson dos Santos Silva[4]
Maria Daiane Pereira da Silva[5]
Maria Derliane Pereira da Silva[6]
Ana Paula Medeiros Gomes[7]
Jaquelyne de Lacerda Sousa[8]
Kalenia Lígia Bezerra Jacomé[9]

RESUMO: O presente estudo científico traz à tona a pertinência das noções e execuções da cidadania planetária em vista das possibilidades de mediação e modificação das concepções mercoescolares, tendo como plano de fundo a força motriz dos preceitos educativos-ambientais como catalisadores assertivos das transformações socioeducacionais. Para isso, utilizou-se da metodologia de revisão narrativa como principal formativa de captação e organização de dados e argumentações esboçados ao longo da construção discursiva, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e obras acadêmicas como elementos centrais de buscativa, encontradas geralmente nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e Repositórios Universitários. Sendo assim, considerando a necessidade e presentificação constante das tendências ambientais-educativas na contemporaneidade, seguem os demais tópicos relacionados a discussão entre as proposições da cidadania planetárias e as diretrizes vigentes das contingências mercoescolares, edificando um arcabouço investigativo-dialógico em favor das movimentações socioeducativas-ecológicas nos campos contemporâneos.

Palavras-chave: Cidadania Planetária. Mercoescola. Ambientalidade. Socioeducacional.

ABSTRACT: Following this reasoning, the present scientific study brings to light the relevance of the notions and executions of planetary citizenship in view of the possibilities of mediation and modification of commercial-school conceptions, having as a background the driving force of educational-environmental precepts as assertive catalysts for transformations socio-educational. To this end, the narrative review methodology was used as the main format for capturing and organizing data and arguments outlined throughout the discursive construction, using scientific articles, book chapters and academic works as central search elements, generally found on the digital platforms of Google Scholar, Scielo, PePSIC and University Repositories. Therefore, considering the need and constant presentation of environmental-educational trends in contemporary times, the following are other topics related to the discussion between the propositions of planetary citizenship and the current guidelines of commercial-school contingencies, building an investigative-dialogical framework in favor of socio-educational movements- ecological issues in contemporary fields.

Keywords: Planetary Citizenship. Mercoescola. Environmentality. Socio-educational.

---

[1]Doutor Honoris Causa em Educação.
[2]Graduado em Psicologia pelo UNIFIP
[3]Mestre em Saúde Pública
[4]Graduado em Letras-Inglês pela Faculdade Candeias
[5]Graduada em Pedagogia, sendo especialista em Ludopedagogia e literatura infantil e anos iniciais.
[6]Graduada em Pedagogia, sendo especialista em Ludopedagogia e literatura infantil e anos iniciais.
[7]Graduada em Letras Língua Portuguesa, sendo especialista em Metodologia do ensino de língua portuguesa e estrangeira
[8]Graduada em Pedagogia, sendo mestranda em Ciências da Educação.
[9]Mestranda em Ciências da Educação

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre o meio ambiente, assim como das demais questões ambientais relacionadas, representam enfoques fundamentais nos processos, direcionamentos e formatações societárias na contemporaneidade, ganhando cada vez mais espaço nos campos experienciais, estruturais, metodológicos e teórico-práticos, abarcando potencialidades políticas-institucionais-educacionais (MARANHÃO et al., 2023).

Nos âmbitos atuais, entende-se que a educação ambiental constitui variadas estratégias e conjunções essenciais para a transformação da realidade sociointerariva dos sujeitos na comunidade global, lapidando conhecimentos, práticas e princípios norteadores, fomentando, acima de tudo, pensamentos e condições críticas de matriz emancipatória-inclusiva (CASTELHANO; FRANÇA; ALMEIDA, 2023).

Seguindo tal raciocínio, o presente estudo científico traz à tona a pertinência das noções e execuções da cidadania planetária em vista das possibilidades de mediação e modificação das concepções mercoescolares, tendo como plano de fundo a força motriz dos preceitos educativos-ambientais como catalisadores assertivos das transformações socioeducacionais.

Para isso, utilizou-se da metodologia de revisão narrativa como principal formativa de captação e organização de dados e argumentações esboçados ao longo da construção discursiva, valendo-se de artigos científicos, capítulos de livro e obras acadêmicas como elementos centrais de buscativa, encontradas geralmente nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e Repositórios Universitários.

Sendo assim, considerando a necessidade e presentificação constante das tendências ambientais-educativas na contemporaneidade, seguem os demais tópicos relacionados a discussão entre as proposições da cidadania planetárias e as diretrizes vigentes das contingências mercoescolares, edificando um arcabouço investigativo-dialógico em favor das movimentações socioeducativas-ecológicas nos campos contemporâneos.

2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS PROPOSIÇÕES METODOLÓGICAS-EXPERIENCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

As perspectivas transversais ganham cada vez maior notoriedade nos campos educacionais da atualidade, influindo diretamente nos planejamentos educativos e em suas possíveis sistematizações esquemáticas, lapidando meios executórios, visionais e estruturantes perante das contingências contemporâneas (LUCIO et al., 2023).

Dentre as abordagens transversais, encontra-se as temáticas e movimentações de matriz ambiental, englobando um conjunto de variáveis, perspectivas e formas atuacionais, englobando estratégias, intervenções e aplicações intersubjetivas, promovendo a edificação de habilidades e competências de vias individuais-coletivas (PRIGOL, 2020; CASTELHANO; RAMALHO NETO; MEDEIROS, 2023a).

Para Castelhano, Ramalho Neto e Medeiros (2023b), os aportes educativos-ambientais são fundamentais para a consolidação de hábitos, atitudes e comportamentos em suas amplitudes sustentáveis, trazendo à tona a significância dos panoramas dialógicos nas construções ambientais.

Desse modo, Marin (2008) aborda que os moldes da percepção ambiental permeiam variados contingenciamentos constitutivos em suas suas bases interventivas, investigativas e educacionais, integrando aspectos experienciais e visionais perante dos insumos valorativos.

Pensando nisso, segue um quadro contendo algumas categorias de percepção ambiental frente das contextualizações ambientais, considerando as suas entrelinhas cosmovisionais:

Quadro 1- Estudos e referenciais diante das percepções ambientais:

Intervencionistas	Tal vertente gira em torno de aspectos e estruturações de matriz voltada ao desenvolvimento da gestão ambiental em seus diferentes carácteres, envolvendo estudos relacionados a variadas áreas, tendo como exemplo a arquitetura e urbanismo em suas dimensões perceptivas-visuais da cidade.
Interpretativa	Nas bases interpretativas semióticas, as noções perceptivas são caracterizadas como fenômenos comunicativos. Em outras abordagens, a exemplo dos enfoques construtivistas e sociológicos, as questões ambientais estariam associadas diretamente aos comportamentos sociais e os manejos com os espaços das interações simbólicas-urbanas. Entretanto, através de outras construções interpretativas-perceptivas, a

	compreensão fenomenológica aborda o meio ambiente enquanto estrutura multifacetada, integrando diversos panoramas teórico-práticos e experienciais.
Enfoques educacionais	Nas abordagens e vertentes educacionais, visualiza-se que as pontuações relacionais são diversas, permeando concepções valorativas, teórico-práticas e executórias em seus sentidos formativos-compreensivos. Para autor, existem algumas temáticas em maior evidência nos estudos atuais, a exemplo da formação de conhecimentos e sistemas de valores nos âmbitos ambientais, dos ensinos significativos das classes populares e as percepções assertivas em meio dos riscos ambientais cotidianos e globais me

Fonte: Baseado em Marin (2008).

Perante do avistado, apercebe-se que os estudos científicos voltados aos recortes ambientais giram em torno de variados aspectos metodológicas e compreensivos, englobando acepções multi e interdisciplinares perante dos diversos campos de pesquisa acadêmica-científica, tendo entre as principais áreas de percepção sistemática as concepções educacionais.

Portanto, destaca-se que as vertentes educativas-ambientais contemporâneas ocupam diferentes espaços simbólicos-materiais em suas acepções teórico-práticas e perceptivas, promovendo a edificação de arcabouços metodológicos-experienciais, estando entre eles, como será visto no próximo tópico, a cidadania planetária, contrapondo-se as visões mercoescolares.

3 CIDADANIA PLANETÁRIA ENQUANTO CONTRAPOSIÇÃO TRANSFORMADORA DAS CONCEPÇÕES MERCOESCOLARES

Considerando os elementos abordados, destaca-se que os meios e lapidações socioeducativas voltadas aos direcionamentos ambientais permeiam diferentes campos metodológicas, teórico-práticos, vivenciais e propriamente perceptivos em seus sentidos dialógicos-formaticos

Adentrando nos âmbitos da cidadania planetária, Gadotti (2019) comenta que tal proposição gira em torno da construção gradual e contínua de valores, princípios e

comportamentos voltadas as interações entre os sujeitos perante do planeta Terra, contemplando uma nova concepção perceptiva em seus carácteres planetários.

Desse modo, a cidadania planetária, intrinsecamente relacionada as concepções globalistas, edifica a possibilidade visional de interligação significativa dos sujeitos enquanto participantes e cuidadores responsáveis do planeta Terra enquanto espaço material-simbólico-vivencial comum, edificando sentimentos, pensamentos e acepções valorativas defronte das comunicações ambientais.

Segundo Grubba, Rodrigues e Fabris (2012), as vertentes cidadãs-planetárias promovem o sentimento e senso coletivo associado a conscientização das questões estruturantes e socioambientais, modicando os contingenciamentos atuais perante das potencialidades sustentáveis nas gerações atuais e vindouras.

Ainda nesse raciocínio, os modelos supracitados se relacionam diretamente com os preceitos ecopedagógicos, edificados por grandes autores como Gutierrez e Prado, tratando a pertinência dos caminhos educacionais contemporâneos integrarem os elementos diálogicas, metodológicos e ambientais através de constante educativo voltada a vida em sua globalidade intra e interpessoal (GADOTTI, 2009).

No estudo de Moraes e Petraglia (2021), as visualizações interativas entre os aspectos epistemológicos-metodológicos e as visões da Terra-Pátria definem interlocuções entre as lapidações cognitivas complexas no processo de ensino-aprendizagem, gerando, a partir das colocações transdiciplinares, uma interpretação ampla da realidade.

Associando as noções acima com as visões mercoescolares, Araújo e colaboradores (2008) afirmam que as transdiciplinaridades intricadas nas movimentações pedagógicas-formativas, vão de encontro com as lógicas mercadológicas da sociedade de consumo, indo de encontro defronte das contingências antiutópicas presentes nos campos experienciais.

Nas elaborações de De Azevedo (2002), as visualizações mercoescolares representam os paradigmas e estruturações de natureza neoliberal, considerado como eixo hegemônico nas sociedades contemporâneas, presentes nas constituições institucionais-instrutivas dos panoramas educacionais, fomentando as tendências tecnocratas.

Nessa perspectiva, as organizações mercoescolares presentes em território nacional, mesmo que ganhando novas dinâmicas e direcionamentos nas contextualizações atuais, são frutos diretos das contingências históricas e culturais inseridas nos processos formativos nacionais originários até os tempos contemporâneos, tendo como principais características a constante tentativa de privatização do Estado e as supervalorizações técnicas nas entrelinhas instrutivas (DE AZEVEDO, 2002).

Em Pedagogia da Autonomia, Freire (1996) comenta que as introjeções neoliberais presentes nas entrelinhas educacionais globais-nacionais se distanciam das possibilidades libertadoras e críticas nas fortificações da autonomia através das vivências educativas, fragmentando os processos pedagógicos em suas amplitudes emancipatórias.

Nesse sentido, Gadotti (2019) comenta que a implementação da Escola Cidadã seria uma das principais alternativas para descentralização dos pressupostos mercoescolares, lapidando ambientes libertadores e emancipadores em suas vias interacionais, formando sujeitos críticos e responsáveis, sobretudo nas vivências ambientais.

Para De Azevedo (2020), a Escola Cidadã representaria uma alternativa fomentaria enquanto constante anti-hegemônica mercadológicas que invadem cada vez mais os espaços institucionais-escolares, gerando-se pontuações coletivas e cooperativas para as transformações socioeducacionais na civilização contemporânea.

Destarte, Ferreira e Munhoz (2023) expõem que a cidadania planetária, além dos carácteres esteirais citados, estaria intimamente ligada ao desenvolvimento contínuo das noções e execuções de matriz sustentável-ambiental, edificando um paradigma ético norteador e dirigente para os sujeitos e instituições atuais e futuras.

Coadunando com as esquemáticas críticas, Castelhano, França e Almeida (2023) defendem que as abordagens em educação ambiental representam condições e modalidades emancipatórias-inclusivas, indo além das suposições técnicas-conceituais, mediando diretamente com as potencialidades experienciais-coletivas.

Na pesquisa de Castelhano, França e Melo (2023), seguindo as prerrogativas dos recursos naturais, além da pertinência dos projetos e intervenções de conscientização e elaboração de conhecimentos pró-ambientais, esboça-se que se faz necessário a utilização dos campos educativos-escolares como aportes essenciais nas elaborações ambientais através de suas amplitudes experienciais, integrando os saberes e práticas como elementos intrínsecos nas edificações socioemocionais.

Nas discussões acadêmicas atuais, existem alguns estudos que abordam tais temáticas a partir de vieses amplos e multifacetados, como observado nos estudos de de Rocha e De Moraes (2023), de Yllas e colaboradores (2023), de Da Costa e colaboradores (2023), de Costa (2023), de Menegussi e Pereira (2023), de Nobre e colaboradores (2023), Prass e colaboradores (2023), entre outros.

Em resumo, Gadotti (2019) demonstra que a cidadania planetária vai além das exposições conceituais e de conscientização, apesar de importância imensurável de tal movimento, destacando que esta condição cidadã cortiça o senso individual-coletivo em meio

dos novos paradigmas e dinâmicas nas elaborações socioeducacionais e sociais, formando e dialogando com uma neoconcepções sobre o planeta Terra.

Por fim, conclui-se que os moldes da cidadania planetária lapidam caminhos críticos-emancipatórios para a compreensão da Terra, assim como dos sujeitos presentes em suas experiências, através de olhares amplos e voltados ao senso individual-coletivo como base da consciência e ação sustentável, fortificando seguimentos significativos para a transformação socioeducacional por via das tendências ambientais, rompendo com as concepções mercoescolares

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do abordado, resume-se com a noção de que a cidadoa planetária, ao longo de suas instaurações graduais e contínuas, movimenta possíveis quebras com as estruturações mercoescolares, pautadas diretamente nos interesses neoliberais, gerando sujeitos e sociedades consciente e com senso ecológico-sustentável de matriz ativa e crítica.

REFERÊNCIAS

MARIN, Andreia Aparecida. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. Pesquisa em educação ambiental, v. 3, n. 1, p. 203-222, 2008.

DE AZEVEDO, Jose Clovis. ESCOLA CIDADÃ: UMA EXPERIÊNCIA CONTRA-HEGEMÔNICA. Crítica Educativa, v. 6, n. 1, p. 1-17, 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERREIRA, Patricia Fortes Attademo; MUNHOZ, André Ricardo Antonovicz. SOLIDARIEDADE AMBIENTAL E CIDADANIA PLANETÁRIA:: A CONCEPÇÃO EXPANDIDA DA CIDADANIA AMBIENTAL A PARTIR DO PARADIGMA ÉTICO. Revista Jurídica Uniandrade, v. 35, n. 2, 2023.

GADOTTI, Moacir. Ecopedagogia, pedagogia da terra, pedagogia da sustentabilidade, educação ambiental e educação para a cidadania planetária. Produção de terceiros sobre Paulo

Freire; Série Artigos, 2009.

DE AZEVEDO, Jose Clovis. ESCOLA CIDADÃ: UMA EXPERIÊNCIA CONTRA-HEGEMÔNICA. Crítica Educativa, v. 6, n. 1, p. 1-17, 2020.

GRUBBA, Leilane Serratine; RODRIGUES, Horácio Wanderlei; FABRIS, Myrtha Wandersleben Ferracini. Caminhos para uma cidadania planetária e ambiental. Revista de direito internacional, v. 9, n. 3, p. 1-14, 2012.

ARAÚJO, Rogério Bianchi de et al. Utopia e antiutopia contemporânea: a utopia da cidadania planetária e a antiutopia da sociedade de consumo. Repositório PUC, 2008.

MARANHÃO, G. G. ; FORMIGA, M. M. M. ; SOUSA, J. F. ; CASTELHANO, M. V. C. ; BENEVIDES, D. S. ; SILVA, E. B. E. . O meio ambiente e as políticas educacionais na contemporaneidade: um olhar críticotransversal. Revista Brasileira de Pesquisa em Administração, v. 11, p. 189-199, 2023.

CASTELHANO, M. V. C.; FRANCA, A. W. ; ALMEIDA, F. F. F. . Educação ambiental e as perspectivas críticas: meio ambiente como possiblidade emancipatória-inclusiva frente das habilidades socioemocionais. Revista Brasileira de Filosofia e História, v. 13, p. 1424-1433, 2023.

CASTELHANO, M. V. C.; SILVA, J. F. B. ; SANTIAGO, A. D. A. ; SANTIAGO, J. B. . Meio ambiente enquanto possiblidade inclusiva no âmbito escolar: uma proposta transversal na educação contemporânea. REVISTA COOPEX, v. 14, p. 2420-2428, 2023.

ROCHA, Ana Cléria Soares; DE MORAES, Silvia Elisabeth Miranda. CIDADANIA PLANETÁRIA NOS SONS DOS POVOS INDÍGENAS DO CEARÁ: ARRANJOS MUSICAIS POLIFÔNICOS ESCRITOS PARA CORAL. Humanidades & Inovação, v. 10, n. 1, p. 10-24, 2023.

PRASS, Andressa Amaro et al. Ecopedagogia na Contemporaneidade: Caminhos Percorridos e Perspectivas para Fomentar a Cultura da Sustentabilidade. Revista Científica ANAP Brasil, v. 16, n. 37, p. 2023.

NOBRE, Suelen Bomfim et al. A ECOPEDAGOGIA COMO DIFUSORA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS EM TORNO DAS QUESTÕES DE GÊNERO E DIVERSIDADE CULTURAL. Revista Conhecimento Online, v. 2, p. 78-94, 2023.

MENEGUSSI, Fabiane Carbonari; PEREIRA, Ana Maria. ECOPEDAGOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA AS PRODUÇÕES ACADÊMICAS. Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica, v. 2, n. 11, 2023.

COSTA, Márcia. Questões socioambientais, educação e construção planetária: estudo em escolas públicas do município de Saúde-Bahia. Editora Licuri, p. 43-53, 2023.

DA COSTA, José Carlos Mayrink et al. A EDUCAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO LOCAL E DA CIDADANIA. Revista Augustus, v. 59, n. 32, p. 259-267, 2023.

YLLAS, Yayenca et al. CONTRIBUIÇÃO DO PLANEJAMENTO DIALÓGICO NA CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS DEMOCRÁTICAS RUMO À CIDADANIA PLANETÁRIA. 2023.

CASTELHANO, M. V. C.; FRANCA, A. W. ; MELO, F. V. D. . Recursos naturais e as abordagens socioemocionais nos ambientes educativos-escolares: o sujeito em suas entrelinhas vivenciais. Revista Brasielira de Filosofia e História, v. 13, p. 1414-1423, 2023.

LUCIO, A. S. ; CASTELHANO, M. V. C. ; RAMALHO NETO, A. E. ; MEDEIROS, E. S. . Planejamento educacional e a transversalidade em suas sistematizações: um estudo narrativo. Revista Brasileira de Pesquisa em Administração, v. 11, p. 179-188, 2023.

CASTELHANO, M. V. C.; RAMALHO NETO, A. E. ; MEDEIROS, E. S. . Educação ambiental e os hábitos sustentáveis através das proposições dialógicas: uma ótica formativa. REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO AMBIENTAL, v. 17, p. 26-31, 2023b

CASTELHANO, M. V. C.; RAMALHO NETO, A. E. ; MEDEIROS, E. S. . Modalidades transversais e a psicoeducação: o desenvolvimento intersubjetivo através da educação ambiental. REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO AMBIENTAL, v. 17, p. 32-37,

2023a

MORAES, Maria Cândida; PETRAGLIA, Izabel. Epistemologia de Terra-Pátria para uma nova cidadania planetária. EccoS–Revista Científica, n. 57, p. 20270, 2021.

DE AZEVEDO, José Clóvis. Ensaio sobre uma experiência democrática na educação: o caso de Porto Alegre e a cultura da participação. Revista Teias, v. 3, n. 6, p. 10, 2002.

PRIGOL, E. L. Transversalidade na educação Curitiba: IESDE, 2020.